

REFLEXÕES SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - UM RELATO DE PESQUISA PIBIC

Julianny Alves Pinheiro

Orientadora: Prof^a. Selma Maria Abdalla Dias Barbosa

Coorientadora: Prof^a. Regina Sousa Maia

RESUMO

O presente resumo expandido apresenta um recorte do projeto PIBIC/UFNT que analisa como o racismo estrutural se manifesta no ensino de Língua Inglesa na Educação Básica e quais estratégias podem ser adotadas para uma prática pedagógica antirracista. A pesquisa, de natureza qualitativa, interpretativista e de campo, envolveu acadêmicos do curso de Letras – Inglês e professores regentes da rede pública estadual de Araguaína/TO. Foram aplicados questionários semiestruturados e realizados grupos focais para identificar percepções e práticas relacionadas às questões étnico-raciais. Os resultados revelaram que o racismo estrutural ainda está presente de forma recorrente nas salas de aula, tanto nas interações entre estudantes quanto nas abordagens curriculares, que frequentemente reduzem o debate racial a datas comemorativas. Observou-se também que muitos futuros professores carecem de repertório teórico e metodológico para intervir em situações de racismo, o que reforça a necessidade de formação crítica e contínua. A análise dialoga com autores como Almeida (2019), hooks (2013), Gomes (2012) e Munanga (2005), que defendem uma educação engajada, crítica e voltada para a equidade racial. Conclui-se que a efetivação de uma educação antirracista requer o fortalecimento das políticas públicas, revisão curricular e valorização da diversidade nas práticas docentes. Assim, o ensino de Língua Inglesa pode constituir-se em espaço de resistência, emancipação e construção de saberes comprometidos com a justiça social e o respeito às diferenças.

Palavras-chave: Racismo Estrutural. Ensino de Língua Inglesa. Educação Antirracista.

INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa, vinculada ao Projeto de Iniciação Científica PIBIC/UFNT, tem como foco o racismo estrutural e sua presença nas práticas educacionais da

Educação Básica. Partindo da constatação de que a discussão racial é frequentemente limitada a datas específicas, o estudo propõe analisar de que modo o ensino de Língua Inglesa pode contribuir para a desconstrução de práticas excludentes. O trabalho se alinha às diretrizes da BNCC e da Lei 10.639/2003, que enfatizam a importância da valorização da diversidade cultural e racial no contexto escolar. Busca-se, assim, contribuir para uma formação docente comprometida com uma educação antirracista e inclusiva.

BASE TEÓRICA

A fundamentação teórica apoia-se em autores que discutem o racismo estrutural e o papel da educação na luta contra as desigualdades raciais. Silvio Almeida (2019) define o racismo estrutural como um sistema que organiza e mantém relações desiguais na sociedade. Gomes (2012) defende um currículo descolonizado e antirracista, enquanto Munanga (2005) ressalta a necessidade de uma pedagogia que enfrente o racismo presente nas escolas. Bell hooks (2013) propõe uma educação crítica e libertadora, e Djamila Ribeiro (2017; 2019) destaca o conceito de lugar de fala como essencial para a valorização das vozes negras no espaço educacional.

OBJETIVOS

Geral: Identificar as principais situações que evidenciam o racismo estrutural nas aulas práticas do estágio supervisionado de Língua Inglesa III e IV.

Específicos:

- Refletir sobre as possibilidades de abordagem das questões étnico-raciais no ensino de Língua Inglesa.
- Analisar como professores e estagiários utilizam a língua inglesa como instrumento de combate ao racismo.
- Propor estratégias didático-pedagógicas voltadas para um ensino inclusivo e equitativo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, interpretativista e de campo, desenvolvida nos semestres 2024/2 e 2025/1, no Curso de Letras – Inglês da UFNT/Araguaína. Participaram 16 acadêmicos e 6 professores da rede estadual. Foram utilizados questionários semiestruturados, observações e grupos focais, analisados de forma interpretativa. O objetivo foi compreender percepções e práticas sobre o enfrentamento do racismo estrutural no ensino de inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram a presença persistente do racismo estrutural nas práticas pedagógicas. Entre os achados, destacam-se: o tratamento superficial das questões raciais, a ausência de representatividade nos materiais didáticos e a insegurança dos futuros professores em intervir em situações discriminatórias. Também se observaram iniciativas pontuais de professores engajados em práticas antirracistas, que demonstram o potencial transformador de uma educação crítica. A análise reforça a importância de políticas de formação docente e revisão curricular contínua.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o racismo estrutural ainda constitui um desafio central no ensino de Língua Inglesa. A pesquisa evidencia que a formação inicial dos professores precisa incluir discussões aprofundadas sobre relações étnico-raciais. O fortalecimento da educação antirracista exige o comprometimento institucional e a prática docente crítica e reflexiva. Assim, o ensino de inglês pode tornar-se um espaço de resistência, emancipação e valorização da diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.
- HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: MEC, 2005.
- RIBEIRO, Djamila. O que é o lugar de fala. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.